Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Jéssica Amaral Morais

“Formação de professores: Libras A/B na perspectiva do acadêmico de Licenciatura da UFAM”

Manaus-AM
2018

Jéssica Amaral Morais

“Formação de professores: Libras A/B na perspectiva do acadêmico de Licenciatura da UFAM”

Trabalho apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC do curso de Licenciatura em Letras Libras, período 2018/2, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

Profª.Me. Debora Teixeira Arruda

Manaus-AM

2018

FOLHA DE APROVAÇÃO

JÉSSICA AMARAL MORAIS

“FORMAÇÃO DE PROFESSORES: LIBRAS A/B NA PERSPECTIVA DO ACADÊMICO DE LICENCIATURA DA UFAM”

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras no curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Amazonas.

Aprovada em vinte e dois de janeiro de dois mil e dezenove.

BANCA EXAMINADORA:

_____

Prof. Debora Teixeira Arruda

_____

Prof. Me. Fábio Tadeu Cabral Stoller

_____

Prof. Me. Vanessa Nascimento dos Santos de Oliveira

Manaus – AM

2018

Dedico aos meus professores com uma fala de William Arthur Ward: “O professor medíocre conta. O bom professor explica. O professor superior demonstra. O grande professor inspira”. Vocês me inspiraram a ser melhor do que eu pensava ser.

AGRADECIMENTOS

Agradeço especialmente a Deus, autor da minha vida e fé, doador de toda sabedoria e conhecimento nas ciências.

Ao meu amado esposo, Edilson Morais, meu maior incentivador e patrocinador nas pesquisas, em todo processo de formação sempre incansável em me apoiar e amar, mesmo nos meus momentos mais estressantes.

Aos meus pais, Edson e Jorgete Paula, que deram o melhor se si para me ensinar a andar no Caminho e proporcionar uma boa educação.

Ao meu filho, Paulo Ariel, que apesar de ainda ser uma criança de 3 anos, mostra em sua personalidade uma compreensão imensa, pois houveram muitos momentos em que não pude dar tanta atenção, mas ele sempre entendeu e colaborou com o seu: “Tudo bem, mamãe! Eu vou te ajudar”.

Aos meus colegas da primeira turma de Letras Libras Presencial da UFAM que permaneceram e que nesta longa trajetória acadêmica se configuraram numa segunda família. Cada um de vocês tocou meu coração de forma especial.

Aos ilustríssimos professores do curso que somaram com seus conhecimentos e experiências no meu processo de formação.

Às escolas que cederam suas salas de aula nos Estágios, proporcionando experiências inesquecíveis e enriquecedoras: Instituto Filippo Smaldone, CAS-Centro de Atendimento ao Surdo e E.E. Augusto Carneiro dos Santos.

À orientadora, Debora Arruda, pela paciência, incentivo, dedicação e colaboração na construção deste trabalho.

A todos que não foram citados, mas de alguma maneira contribuíram direta ou indiretamente na realização deste trabalho.

“No mundo há muitas línguas diferentes, mas cada uma tem seu sentido. Porém, se eu não entendo a língua que alguém está falando, então quem fala é estrangeiro para mim e eu sou estrangeiro para ele."

Primeira carta de Paulo aos Coríntios, Cap. 14, vers. 11

RESUMO

A Lei 10.436/02 que instituiu a Língua Brasileira de Sinais (Libras) para que esta fosse reconhecida oficialmente como língua e o Decreto 5.626/05 que a regulamentou, asseguraram a inserção e o ensino dessa língua como L2 (segunda língua) nos cursos de formação de professores no Brasil. Forçando, de certa forma, as Instituições de Ensino Superior (IES) a implementarem a disciplina de Libras, como obrigatória, na matriz curricular dos cursos de licenciaturas. A fim de conhecer a percepção dos acadêmicos de Licenciaturas quanto a importância da disciplina Libras A/B no processo de formação profissional, utilizou-se questionário estruturado, respondido por acadêmicos de licenciaturas da Ufam que tivessem em sua estrutura curricular a disciplina de Libras A ou B, tanto como disciplina obrigatória quanto optativa. Alguns autores embasaram teoricamente esta pesquisa dentre os quais destacam-se Gesser (2010) que fala sobre Metodologias de Ensino de Libras como L2; Quadros (1997 e 2006) sobre Educação de Surdos e Benassi, Duarte & Padilha (2012) sobre Libras no Ensino Superior. Neste processo, os resultados alcançados foram satisfatórios e ponderantes, pois refletir sobre o processo de ensino e aprendizagem de uma língua, inclusive uma que difere em modalidade ao comparada com as demais ensinadas, ou seja, modalidade viso- espacial ao invés de oral, de certa forma obriga/coage a buscar aprimoramentos/melhorias no que diz respeito às metodologias de ensino de língua como L2 no ensino superior. Verificou-se, com a pesquisa, por meio das justificativas nas respostas da entrevista, um interesse dos acadêmicos em obterem uma formação adequada em Língua de Sinais, mais estendida e prática para atenderem à demanda e fazerem parte do processo de inclusão dos alunos Surdos nas escolas de acordo com a legislação vigente na LDB/Lei 9394/96.

Palavras-chave: Formação de Professores. Ensino de Libras. Ensino Superior. Percepção Acadêmica.

ABSTRACT

Law 10.436/02, which instituted the Brazilian Language of Signals (Pounds) to be officially recognized as a language and Decree 5.626/05 that regulated it, ensured the insertion and teaching of this language as L2 (second language) in teacher training courses in Brazil. Forcing, in a way, the Institutions of Higher Education (IES) to implement the discipline of Libras, as obligatory, in the curricular matrix of the degree courses. In order to know the perceptions of undergraduate students regarding the importance of the Libras A / B discipline in the professional training process, a structured questionnaire was used, which was answered by Ufam undergraduate students who had the discipline of Libras A or B, both as a compulsory and optional discipline. Some authors have theoretically supported this research, among them Gesser (2010) who talks about Methodologies of Teaching of Pounds as L2; Quadros (1997 and 2006) on Education for the Deaf and Benassi, Duarte & Padilha (2012) on Pounds in Higher Education. In this process, the results achieved were satisfactory and ponderous, as they reflect on the process of teaching and learning a language, including one through the justifications in the answers of the interview, an interest of the academics to obtain an adequate training in Sign Language, more extended and practical to attend to the demand and to be part of the process of inclusion of Deaf students in the schools in accordance with the legislation in force in LDB / Law 9394/96.

Key-words: Teacher training. Teaching Libras. Higher Education. Academic Perception.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Sexo.....26

Gráfico 2 – Você é Surdo ou ouvinte?.....27

Gráfico 3 – Você já conhecia Libras?.....27

Gráfico 4 – Seu professor de Libras foi...surdo (a) ou ouvinte?.....28

Gráfico 5 – Você acha que a disciplina Libras A/B foi indispensável para sua formação?.....29

Gráfico 6 – O que você achou do Plano de Ensino da Disciplina Libras A/B?.....31

Gráfico 7 - O que você achou da quantidade de Teoria e Prática na disciplina Libras A/B?.....33

Gráfico 8 - Quantas vezes na semana você estudou Libras A/B?.....35

Gráfico 9 - Se a disciplina Libras A/B não fosse obrigatória, você a faria?.....35

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Ementa de Libras A/B.....20

SUMÁRIO

Introdução.....12

Referencial Teórico.....14

1. Legislação.....14
2. Formação de Professores.....15

2.1 Libras para professor: construindo conhecimento para o futuro contato com o surdo 17

Procedimentos Metodológicos.....21

1. População.....22
2. Amostra.....22
3. Critérios de Inclusão.....23
4. Critérios de Exclusão.....23
5. Etapas da Pesquisa.....24

Resultados e Discussões.....25

Considerações Finais.....38

Referências.....40

Apêndices

Anexos

INTRODUÇÃO

Tem-se como avanço aos direitos linguísticos dos surdos brasileiros, mesmo que tardio, a sanção da Lei Federal n. 10.436 de 24 de abril de 2002 e sua regulamentação por meio do Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005, uma vez que a Educação de Surdos era dada de maneira experimental, uma realidade que a muito vinha sendo negligenciada.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é reconhecida como língua, não apenas pelo *status, mas* por ser comprovado, por Stokoe, que **"**a língua dos sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30). Haja vista que quanto ao status de língua "[...] não deve ser definido apenas em relação à língua oficial ou nacional de um país e sim a partir da perspectiva dos usuários, em suas respectivas comunidades de fala" (GESSER, 2010, p.9).

Esta língua é usada pelo povo surdo brasileiro e pelas comunidades surdas brasileiras e, como qualquer outro idioma, um instrumento não só para comunicação, mas para vistas de conquistas sociais e culturais.

Ainda são vivenciados momentos de grandes lutas para que a Libras seja inserida em todo contexto educacional brasileiro, nos meios de comunicação social, instituições de atendimento público e privado, a fim de garantir acessibilidade e sensibilização quanto aos usuários da Libras, principalmente surdos.

No contexto educacional, já pode-se lobrigar a silhueta de uma conquista que pode mudar o cenário nacional quanto a formação de pessoal para atender esse público singular nas escolas, já que nos cursos de formação de professores a Libras já não se configura num objeto de estudo desconhecido.

A Libras ensinada na disciplina da universidade dar-se como L2 (segunda Língua) - aquela utilizada pelo falante em função também de contatos linguísticos na família, comunidade ou em escolas bilíngues papel social e/ou institucional). (GESSER, 2010, p.9), em particular, na UFAM tem carga horária de 60h distribuídas semestralmente em 1(um) ou 2(dois) dias na semana, ministrada por professores

Surdos e/ou ouvintes capacitados, respondendo às exigências feitas pelo Decreto para o exercício da função.

Muito se discute sobre a reflexibilidade quanto ao processo de ensino, pensando na figura do professor e sua práxis pedagógica, metodologias de ensino a partir do olhar do professor sobre si mesmo.

Este trabalho nos direciona para a percepção do aluno no processo de ensino e, também, de aprendizagem. Averiguar como este aluno se percebe nessa trajetória, a importância/relevância que dá à disciplina Libras A/B na sua formação, sua motivação em cursá-la, expectativas.

Objetivou conhecer a percepção dos acadêmicos de Licenciaturas quanto a importância da disciplina Libras A ou B no seu processo de formação profissional e suas expectativas para reflexibilidade discente e docente quanto aos aspectos relevantes no processo de formação de professores na educação de surdos.

Será que o acadêmico de Licenciatura na Ufam considera relevante o aprendizado de Libras para seu futuro profissional?

Para responder a esta inquietação, na metodologia aplicada fez-se uso do instrumento questionário estruturado, com perguntas objetivas e discursivas, onde os participantes justificam suas opções de respostas objetivas.

Para um entendimento em progressão pedagógica será abordado no referencial teórico sobre Legislação que reconhece a Língua e ampara o ensino no Ensino Superior, formação de professores: sobre a formação inicial e importância da formação continuada e Libras para o professor: construindo conhecimento para o futuro contato com o surdo, apresentando a importância da disciplina Libras e seu reconhecimento por parte dos que já são e dos que serão os futuros profissionais na educação de surdos nas escolas que necessitam de profissionais qualificados e inteirados nos desafios que advirão no fazer docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. LEGISLAÇÃO

Com a sanção da Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002, pelo Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS que até então só parecia em registros históricos agora começa a ter espaço.

> Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados.
>
> Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
>
> Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.
>
> Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor (BRASIL, 2002).

A Língua surge, segundo Sabanai (2007), na década de 80, do século passado, de forma reconhecida e, como se pode perceber de forma subentendida na lei supracitada aparece uma nova demanda na área do ensino.

Além do reconhecimento da língua por intermédio da Lei, quase 4 anos depois, o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que regulamenta a referida Lei, assegura seu ensino nos cursos de formação de professores, dispõe a respeito do atendimento ao Surdo em Libras, sua língua de conforto e obriga, de acordo com o Art.3° do Decreto, o sistema educacional brasileiro a inserir a Libras como disciplina curricular, nos diversos níveis da educação.

> Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.
>
> § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério (BRASIL, 2005).

O decreto supracitado também regulamenta o art. 18 da Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000 que trata da acessibilidade nos sistemas de comunicação e sinalização.

> O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação (BRASIL, 2005).

A Lei e o Decreto não ditam uma carga horária mínima para a disciplina de Libras A ou B nos cursos de licenciaturas, ficando a cargo do colegiado de curso a sua definição. Sabe-se que a carga horária das disciplinas de Libras tem variado entre trinta e sessenta horas e, em raras exceções, uma carga horária igual ou superior que cem horas. Na Universidade Federal do Amazonas - UFAM, por exemplo, para os cursos de licenciatura a carga horária das disciplinas Língua Brasileira de Sinais A (IHP122) e Língua Brasileira de Sinais B (IHP123) a carga horária somente teórica é equivalente à 60h, distribuídas em 01(um) ou 02 (dois) dias por semana.

2. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

A formação inicial e continuada ou permanente deve servir de alicerce para reflexões e problematizações no Brasil e no mundo. Esta se caracteriza pela

preparação para o exercício inicial da atividade pedagógica em suas múltiplas especificidades, desde a tarefa docente diretamente em sala de aula, até as tarefas administrativo-pedagógicas. Lampert (1998, p. 21) afirma que “A formação inicial é aquela que antecede ao ingresso profissional. [...] e que tem como objetivo habilitá-lo [o professor] ao exercício profissional”. Embora seja um importante momento na formação do professor, a formação inicial, independentemente da área e do nível de atuação docente, necessita de ser estendida a uma formação permanente, que o faça refletir sobre a prática docente e os elementos a ela subjacentes, pois nenhuma ação educativa é desprovida de aportes teóricos e estes, por sua vez, necessitam ser constantemente questionados.

A formação permanente “[...] é a ação sistemática que busca no conhecimento produzido historicamente e no cotidiano do trabalho escolar o seu conteúdo de reflexão-teorização-instrumentação e transformação, priorizando as reais necessidades e possibilidades da instituição escolar” (SILVA, 1999, p.196). Vários estudos e transformações acontecem no âmbito educacional, o que justifica, cada vez mais, a necessidade de continuar a investigar e buscar caminhos mais específicos para as novas demandas. O cenário de precariedade na formação inicial e continuada de professores e o discurso insistente da educação inclusiva aguçaram o interesse em voltar o olhar para a formação de professores de pessoas surdas.

A formação inicial de professores vem sendo foco de estudos no Brasil e no exterior, em ambos surge problemas decorrentes das incompreensões mútuas entre professores e pesquisadores. Segundo Nóvoa:

> [...] estar em formação implica um investimento pessoal, livre e criativo sobre os percursos e os projetos próprios, com vista à construção de uma identidade pessoal, que é também uma identidade profissional [...] a formação se constrói através de um trabalho de reflexibilidade crítica sobre as práticas e de reconstrução permanente de uma identidade pessoal. (NÓVOA, 1995 apud FONSECA, 1998, p. 42)

Dessa forma, Nóvoa apresenta elementos importantes para a compreensão da formação do educador, tais como: a relação da pessoa com sua experiência de vida, em que, alguns casos os professores localizam a origem de sua opção profissional; e a reflexibilidade, tão importante para uma formação permanente de

qualidade. A formação inicial para Silva (1999, p. 196) constitui-se num momento em que se instrumentaliza “o profissional para o exercício da atividade pedagógica em suas múltiplas especificidades, desde a tarefa docente diretamente em sala de aula, como as tarefas administrativo-pedagógicas – direção, orientação/coordenação pedagógica”.

Aliada a especificidade da formação, surge nos últimos anos, um novo movimento político e social no campo da Educação Especial suscitando alguns questionamentos: de que forma os surdos e os professores inserem-se no contexto dessa formação e dessas políticas públicas? Do ponto de vista histórico, esta forma de educação, foi alvo de políticas precárias, constituindo-se, em geral, numa modalidade de ensino destinada a ações particulares e filantrópicas marcadas pela ausência do Estado e desrespeito aos direitos sociais. As ações públicas aparecem muito mais como benesse do que como garantia de direitos. A compreensão das atuais políticas para a educação especial exige compreensões para que possam ser construídos novos consensos possíveis entre os profissionais, de modo a superar as ideologias impostas pelo poder dominante.

Glat (2011, p. 1), em consonância com outros autores, adverte que “[...] não basta que uma proposta se torne lei para que a mesma seja imediatamente aplicada”. Inúmeras são as barreiras que impedem que a política de inclusão se torne realidade na prática cotidiana de nossas escolas. Entre estas, a principal, sem dúvida, é o despreparo dos professores do ensino regular para receber em suas salas de aula essa clientela, geralmente repletas de alunos com problemas de disciplina e aprendizagem.

2.1. LIBRAS PARA PROFESSOR: CONSTRUINDO CONHECIMENTO PARA O FUTURO CONTATO COM O SURDO

O reconhecimento da Libras como Língua por meio da Lei 10.436/02 configura-se num avanço aos direitos linguísticos do surdo de se comunicarem e se expressarem em sua língua, também um pontapé para uma mudança no âmbito social e cultural ao valorizar o uso da Libras tanto por surdos como por ouvintes. Com todo esse aparato legal, a Libras é mais uma dentre as inúmeras línguas e é

tão brasileira quanto à língua portuguesa e as línguas indígenas do Brasil, pois são faladas por surdos e ouvintes nativos brasileiros.

Após a aprovação da “Lei da Libras”, houve a sua regulamentação, através do decreto nº 5.626/05. De uma maneira geral, o teor do documento é abrangente no que refere à inclusão da Libras como disciplina curricular, da formação de professor e de tradutor e intérprete, do acesso das pessoas surdas à educação através da Libras e da língua portuguesa e do direito à educação e saúde dessas pessoas.

Como já foi mencionado, a Lei e o Decreto não ditam uma carga horária mínima para a disciplina de Libras A ou B nos cursos de licenciaturas, ficando a cargo do colegiado de curso a sua definição. Sabe-se que a carga horária das disciplinas de Libras tem variado entre trinta e sessenta horas e, em raras exceções, uma carga horária igual ou superior que cem horas.

De acordo com a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior,

> Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:
>
> I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
>
> II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
>
> III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
>
> IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2002).

Reconhecemos que 1.800 horas para abordar todos os conteúdos de ensino/aprendizagem de uma determinada área do conhecimento é pouco e que não é uma tarefa simples para os colegiados distribuí-las entre as disciplinas. Desta forma, seria pouco provável ter uma ampliação da carga horária da disciplina de Libras dentro destes cursos na Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

No entanto, a universidade como um local de produção, propagação, ampliação, circulação e mediação do conhecimento, não pode neste momento ignorar a realidade do aluno surdo no contexto ensino/aprendizagem. Esta deve de alguma forma oferecer ao educador maneiras diferenciadas de aprofundamento no estudo da Libras, visando melhorar a sua fluência. Como já acontece com os cursos de capacitação e ensino de Línguas na UFAM para comunidade interna (servidores e acadêmicos) e externa: Centro de Ensino de Línguas – CEL onde são ofertados os cursos de Língua Portuguesa para Brasileiros, Português para Concursos, Português para Estrangeiros, Língua Inglesa, Língua Espanhola, Língua Francesa, Língua Japonesa, Língua Latina, *Língua Brasileira de Sinais* e Proficiência em Inglês e Espanhol.

Neste sentido, os programas de ensino de extensão das universidades são, sem sombra de dúvida, um campo fértil para se fazer germinar esta semente (BENASSI, DUARTE e PADILHA, 2012). As universidades não podem deixar de oferecer nestes programas cursos que contemplem o ensino desta língua à comunidade em geral e também a profissionais que se dedicam ao ensino.

Cursos de formação continuada são também uma forma louvável para que as disposições de Lei nº 10.436 sejam de fato efetivadas. Os profissionais do ensino não podem ser relapsos diante da necessidade de buscar constante atualização.

Como reitera Libâneo (2002, p.74) quanto as práticas de formação de professores:

> [...] encerram quatro requisitos fundamentais, a saber: [...] uma cultura científica crítica como suportes teóricos ao trabalho docente; conteúdos instrumentais que assegurem o saber-fazer; uma estrutura de organização e gestão das escolas que propicie espaços de aprendizagem e de desenvolvimento profissional; uma base de convicções ético-políticas que permita a inserção do trabalho docente num conjunto de condicionantes políticos e socioculturais.

É preciso que os professores sejam capazes de refletir sobre a sua própria profissão, encontrando modos de formação e de trabalho que lhes permitam atuar como principal agente da sua formação, assumindo-se como sujeito do seu desenvolvimento, articulando de forma indissociável os projetos profissionais, pessoais e organizacionais.

Entende-se, também, que em qualquer processo de formação, seja inicial ou continuada, é necessário prover professores com conhecimento na área de educação bilíngue para a melhoria dos processos educacionais ministrados a alunos surdos na rede regular de ensino (escola inclusiva), em escolas comuns para surdos, em turmas em que a Libras é língua de instrução, ou em sala de recursos (QUADROS; SCHMIEDT, 2006). É axiomático que nenhum acadêmico concluirá a disciplina de Libras, oferecida na Universidade, fluente na Língua, mas, no mínimo, imbuído de uma consciência a respeito de um provável aluno surdo em sua sala de aula, sensibilizado e ciente de quais medidas precisam ser tomadas para um ensino e uma aprendizagem de qualidade, com um diálogo em nível básico na Libras, como consta nos objetivos do ementário da disciplina (EM ANEXO 2).

Os conteúdos abordados na disciplina de Libras nas licenciaturas são em nível básico afim de construir conhecimentos acerca da Língua, do ser Surdo, quebrar o estigma da deficiência, através de conhecimento da Língua, Cultura, Identidades e Pedagogias Surda/Visual. Veja a seguir, na Tabela 1, onde apresentamos a ementa das disciplinas Libras A ou B na UFAM:

Tabela 1 – Ementa de Libras A/B

Disciplina	Ementa
Libras A (IHP122)	História, Fundamentos e Teoria da Educação de Surdos; Pedagogia Surda/Visual; Parâmetros da Libras; Conteúdos Básicos de Libras; As legislações e o Sujeito Surdo; Mitos sobre a surdez, pessoa surda e Língua de Sinais; Cultura Surda e Artefatos Culturais; Identidades Surdas.
Libras B	História, Fundamentos e

(IHP123)	Teoria da Educação de Surdos; Pedagogia Surda/Visual; Parâmetros da Libras; Conteúdos Básicos de Libras; As legislações e o Sujeito Surdo; Mitos sobre a surdez, pessoa surda e Língua de Sinais; Cultura Surda e Artefatos Culturais; Identidades Surdas.

Fonte: Ementário discutido e aprovado pelo NDE do Curso de Licenciatura em Letras Libras (FLet/UFAM) em 03/11/2017.

Observe que a ementa é a mesma, apenas uma diferença de códigos nas disciplinas (Libras A - IHP122; Libras B – IHP123). A Libras A é ministrada para o curso de Licenciatura de Letras-Língua Portuguesa, para as demais disciplinas é a Libras B.

Evidente que a carga horária dispensada a essa disciplina nas universidades não é suficiente para termos uma excelência na aprendizagem da língua, mas é preciso oferecer o máximo possível dentro da disponibilidade de horas que temos. Afinal, quantas horas seriam necessárias para um ensino de Libras minimamente suficiente? A carga horária destinada à disciplina de Libras na Ufam é de 60 horas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho foi realizado em quatro etapas:

- Levantamento bibliográfico: Legislação e literaturas pertinentes à linha de pesquisa, configurando-se em uma pesquisa bibliográfica (desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos) (GIL, 2008).

- Definição de metodologia: escolha do instrumento de pesquisa e elaboração do mesmo (questionário estruturado), tempo/período para aplicação, modo de aplicação (processo de colheita de dados), delimitação do público alvo. O todo acertado para pesquisa também se configura em pesquisa de Campo, pois procura investigar, captar explicações e interpretações que ocorrem numa realidade específica (GIL, 2008).
- Aplicação do questionário.
- Análise de Dados: como o questionário estruturado é composto por perguntas objetivas e discursivas, na tabulação gerou-se dados tanto quantitativos quanto qualitativos, apresentados por meio de gráficos e discussão de respostas.

Para coleta de dados, o instrumento utilizado foi um questionário estruturado, composto de 16 (dezesseis) perguntas, das quais 01 (uma) é perguntando o e-mail do participante, 09 (nove) são objetivas (múltipla escolha) e 06 (seis) discursivas (parágrafo para resposta longa), divididas em 11 seções. Foi elaborado no programa do Google Drive, ferramenta Google Forms (Google Formulários) e aplicado via e-mail, aplicativos de celular: WhatsApp, Instagram para pessoas que cumpriam o Critério de Inclusão na pesquisa e voluntárias (EM APÊNDICES).

1. População

Delimitou-se a população em pessoas graduadas ou graduandas de cursos de Licenciatura da Ufam que tivessem em sua estrutura curricular as disciplinas Libras A (IHL122) ou Libras B (IHL123), e tivesse concluído a disciplina de forma obrigatória ou optativa.

2. Amostra

Foi delimitada pela técnica de amostragem Snowball ou Snowball sampling (“Bola de neve”) que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede, ou seja,

neste método um amigo indica o outro podendo enviar o link da pesquisa a quem se enquadre nos critérios de inclusão (MINAYO, 2006).

Prioriza-se, portanto, a delimitação de prazo de coleta de dados sem estipular quantidade populacional.

A quantidade de participantes que responderam aos critérios e enviaram o questionário devidamente respondido foi 33 (trinta e três), sendo 72,7%: (24) feminino e 27,3%: (9) masculino (gráfico 1), de cursos de licenciaturas diversos.

3. Critérios de Inclusão

Estava apto a participar da pesquisa graduandos e/ou graduados em qualquer curso de Licenciatura que tivesse em sua estrutura curricular a disciplina Libras A (IHP 122) ou Libras B (IHP 123), tanto como disciplina obrigatória quanto como disciplina optativa, com carga horária mínima de 60h, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM.

É obrigatório que o participante já tenha cursado/concluído a disciplina.

A disciplina deve ter sido na modalidade presencial.

A disciplina deve ter sido estudada em período letivo regular (semestre).

4. Critérios de Exclusão

Estar cursando a disciplina de Libras A (IHP122) ou Libras B (IHP123) como optativa, obrigatória ou complemento de horas.

O curso não ser de formação de professores, ou seja, Licenciatura.

Não ser acadêmico da UFAM.

A disciplina ser na modalidade à distância.

A disciplina ter sido em Período de Férias.

5. Etapas da Pesquisa

Desde a escolha do tema do TCC, que se definiu no início do período letivo 2018/2, mas que já era idealizado por afinidade ao mesmo, a escolha da pessoa que iria e podia orientar este trabalho, pois existem as linhas de pesquisa dentro do curso de Licenciatura em Letras Libras da Ufam e o fator disponibilidade, uma vez que existe um limite de orientandos para cada professor(a) orientador(a), das quais este trabalho se encaixa na seguinte linha: Formação de Professores e Ensino de Libras como L2.

Foi um desafio pensar num instrumento de coleta de dados que facilitasse nossa aproximação com o público alvo, uma vez que este encontra-se deveras atarefado com suas atividades acadêmicas e profissionais.

Por isso, foi pensado num instrumento que nos possibilitasse o contato com os participantes, levando em conta a distância geográfica (tanto moradia quanto na universidade), o tempo (tanto o tempo que estimamos para que o participante respondesse o questionário – não muito longo, quanto o tempo que a pesquisadora tinha para coleta de dados), praticidade (como já fora dito, foi elaborado no programa do Google Drive, ferramenta Google Forms (Google Formulários) e aplicado via e-mail, aplicativos de celular: WhatsApp, Instagram) e organização/tabulação dos dados.

A elaboração das perguntas aconteceu em parceria, juntamente com orientadora desta pesquisa e, a cada encontro e testes de uso do instrumento, eram feitos os ajustes necessários para uma interpretação clara e coesa dos enunciados, para que não houvessem dúbias interpretações, comprometendo assim o resultado da pesquisa.

O questionário era de fácil acesso para o participante, pois podia ser feito via e-mail, por aplicativo de celular WhatsApp e/ou Instagram, através de um link enviado pela pesquisadora que direcionava o participante ao questionário estruturado no Google Drive.

Para conseguir os contatos dos participantes e aplicar a pesquisa, a pesquisadora conversou com professores que ministram/ministraram a disciplina

Libras A/B na UFAM e estes passavam os e-mails dos alunos que concluíram a disciplina (os que ainda tinham esses contatos); Também pessoalmente, ao encontrar com colegas da UFAM que possivelmente poderiam ter cursado a disciplina; Via WhatsApp e Via *direct* no Instagram: a pesquisadora perguntou dos seus contatos pessoais quem havia cursado a disciplina na UFAM, também pedido a estes também que enviassem o questionário aos seus colegas que já haviam cursado a disciplina, respeitando todos os critérios de inclusão da pesquisa.

Vale ressaltar que, apesar de ter esclarecido no enunciado de apresentação do questionário sobre o sigilo nos dados dos participantes, alguns sentiram a necessidade de receber o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi anexado ao e-mail ou mensagem de envio do questionário.

A tabulação dos dados nesse Programa (Google Forms) é muito prática e eficaz, pois dá-se de forma automática, ou seja, conforme os participantes respondem e enviam suas respostas o próprio Programa tabula/organiza os dados em forma de gráficos (modelos: colunas e pizza), fazendo todos os cálculos de porcentagens e organizando as respostas discursivas por ordem de data de retorno.

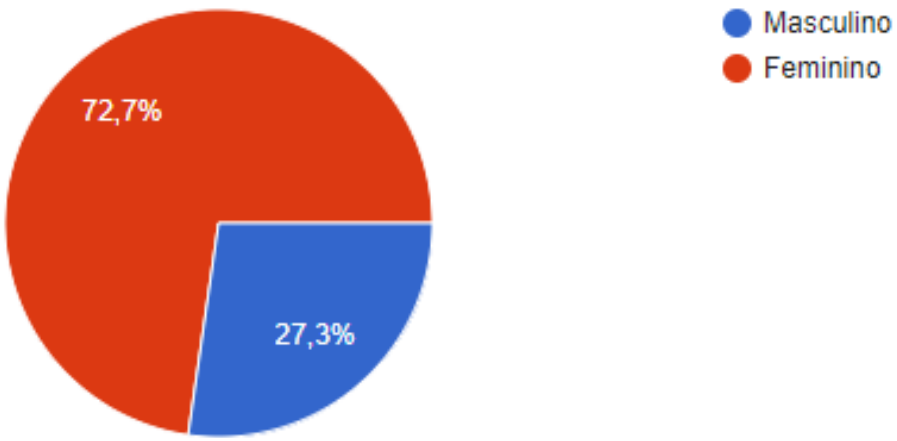
Resultados e Discussões

O Questionário Estruturado foi elaborado para fins de conhecer a percepção dos acadêmicos de Licenciaturas sobre a disciplina Libras A/B, suas experiências no processo de ensino e aprendizagem, suas sugestões e "queixas" quanto a metodologia e estrutura da disciplina, averiguar as expectativas deste acadêmico na disciplina.

Para melhor entendimento das discussões dos resultados e organização das informações trataremos cada participante por "*Px*", onde *P* significa: participante e a incógnita "*x*" representa a ordem de envio do questionário respondido. Exemplo: "*P13*- participante número treze".

Como já fora mencionado, a quantidade de participantes que responderam aos critérios e enviaram o questionário devidamente respondido foi 33 (trinta e três), sendo 72,7%: (24) feminino e 27,3%: (9) masculino, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 1 - Tópico: Sexo

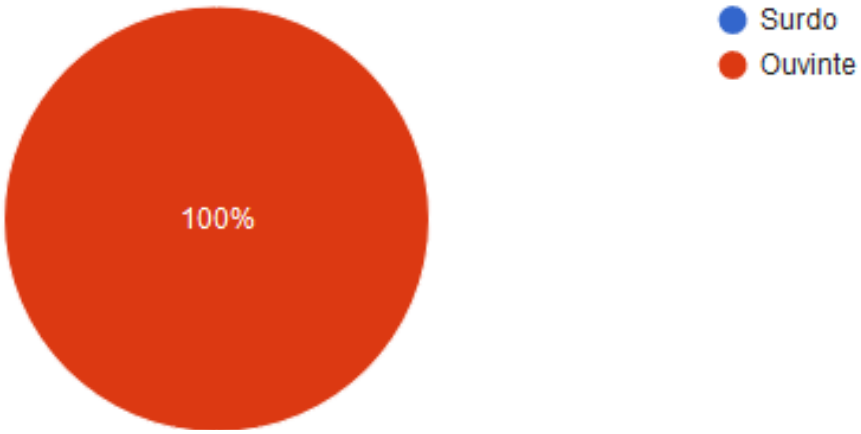


Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora, de acordo com dados coletados.

O que é justificado no Censo da Educação Superior - CenSup 2017, onde consta que 70,6% das matrículas em cursos de licenciatura são do sexo feminino, enquanto 29,4% são do sexo masculino. (CENSUP, 2017)

Segundo o Censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, cerca de 5,1% (9,7 milhões) de brasileiros possuem deficiência auditiva. Destes, 2 milhões têm deficiência auditiva severa (dentre os quais 344,2 mil são surdos), em sua grande maioria de zonas urbanas. (CENSO IBGE, 2010). Outro censo sobre matrícula de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação (CENSUP, 2015), mostra um total de 8.033.574 alunos matriculados, dentre os quais 1.650 têm surdez. Reflexo disso nesta pesquisa é que dos participantes, não há nenhum surdo, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 - Tópico: Você é... Surdo ou ouvinte?



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora, de acordo com dados coletados.

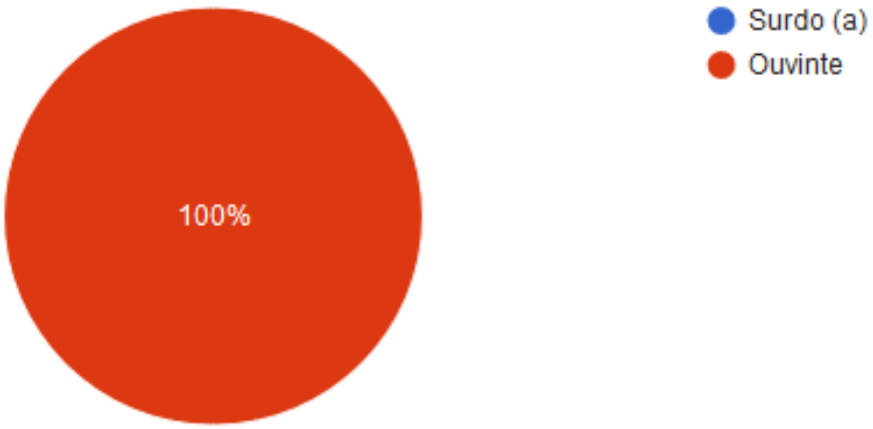
A Libras, depois da Lei 10.436/02, mesmo que timidamente, passou a ficar mais evidente na sociedade. A partir daí muitas outras conquistas como o decreto de lei n.11.796/08 (instituição do Dia Nacional do Surdo); a Lei n. 12.319/10 (regulamentação da profissão Tradutor e Intérprete de Libras) dentre tantas outras que fizeram com que a Libras se tornasse conhecida. E no ambiente da Universidade, com os programas de ensino de línguas e a disciplina alvo desta pesquisa, podemos perceber um avanço no conhecimento do que é a Libras, considerando que nenhum participante alegou não a conhecer, 63,6%: (21) conhecem a língua e 36,4%: (12) além de conhecer, alegam saber um pouco da Língua.

Gráfico 3 - Tópico: Você já conhecia Libras?

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora, de acordo com dados coletados.

O art. 7º do decreto 5.626/05, fala sobre o perfil do profissional capacitado a ministrar/ensinar a disciplina Libras nos cursos de educação superior, dos quais ressalta que nos casos previstos nos incisos I e II, as pessoas surdas têm prioridade para ministrar a disciplina. No entanto, na ausência desses profissionais, o professor ouvinte usuário da Libras ou professor ouvinte bilíngue (Letras Libras), com curso de pós-graduação ou formação superior e certificado de proficiência em Libras, obtido por meio de exame promovido pelo Ministério da Educação pode assumir este cargo. Nenhum dos participantes da pesquisa foi aluno de professor surdo, como mostra o gráfico 4, o que não se configura num impasse, haja vista que todos os professores da Ufam que ministram esta disciplina respondem aos requisitos exigidos no decreto para o exercício da função.

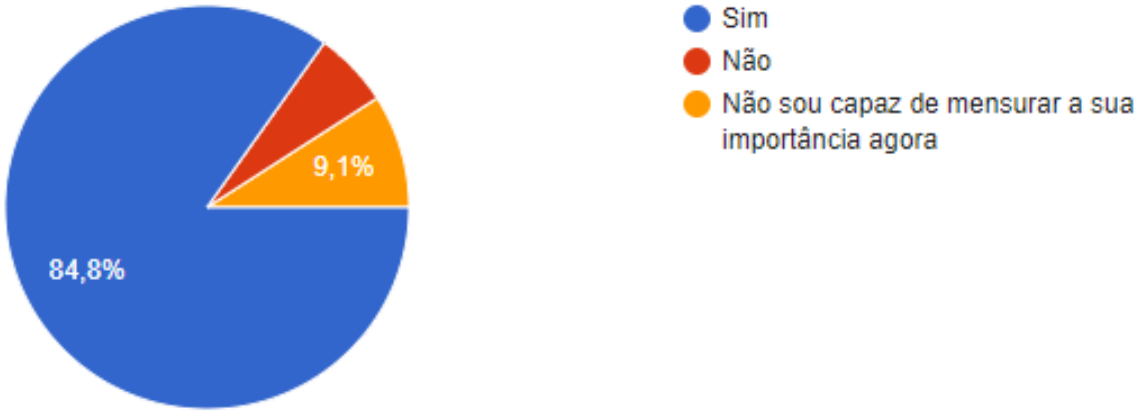
Gráfico 4 - Tópico: seu professor de Libras foi... surdo (a) ou ouvinte?



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora, de acordo com dados coletados.

O gráfico 5 trata de uma das perguntas chaves dessa pesquisa: *"Você acha que a disciplina Libras A/B foi indispensável para a sua formação?"*, pois depois de selecionar uma das alternativas como resposta: Sim; Não ou Não sou capaz de mensurar a sua importância agora, o participante teve que justificar sua resposta. Quanto às respostas objetivas, 84,8%: (28) responderam "Sim" para a importância desta disciplina na sua formação acadêmica; 9,1%: (3) responderam "Não sou capaz de mensurar a sua importância agora" e 6,1%: (2) responderam que "Não", expressando assim a dispensabilidade da disciplina em sua formação.

Gráfico 5 - Tópico: Você acha que a disciplina Libras A/B foi indispensável para sua formação?



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora, de acordo com dados coletados.

Quadros (1997, p.108) em sua obra sobre educação de surdos, fala sobre uma responsabilidade que o educador precisa assumir ao reconhecer que o aluno surdo tem direitos linguísticos no seu processo de aprendizagem, que o professor imbuído desta responsabilidade busca aperfeiçoar seus conhecimentos para oferecer uma educação de qualidade aos seus alunos surdos. É bem o que expressa o P2 em sua justificativa.

P2: Porque abriu meus olhos para enxergar uma realidade que não me importava. E me sensibilizou a buscar mais conhecimento sobre os surdos, sua língua etc.

Em contrapartida, existem os que consideram a disciplina dispensável no seu processo de formação. Na justificativa do P32, verificamos uma limitação no entendimento da aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

P32: Até o momento não, pois sua aplicação resume-se até então a sala de aula.

Segundo Freire (1996), a atuação do educador não se limita a sala de aula e nem se restringem aos conteúdos de sua disciplina, os professores podem favorecer a formação social dos educandos, quando estes são “[...] capazes de intervir na realidade, tarefa incomparável ente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela”.

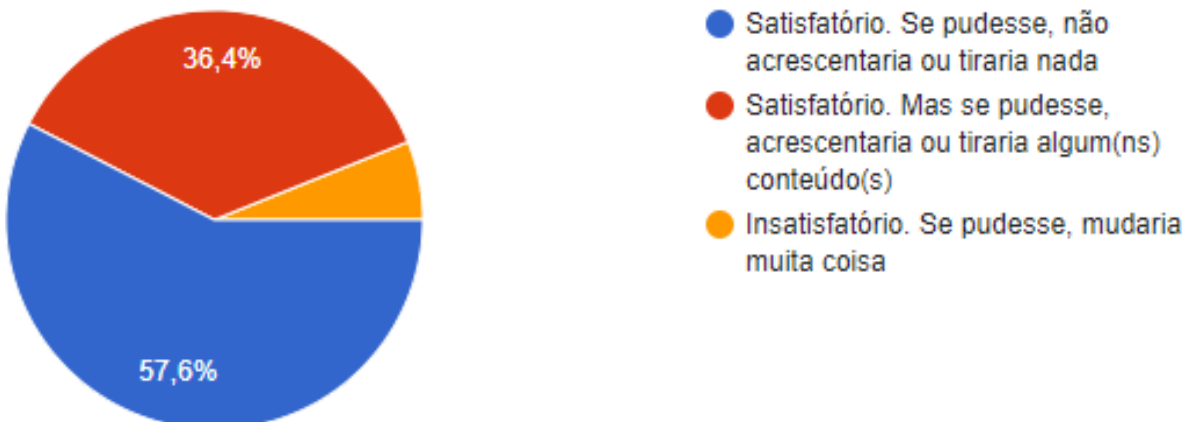
Dos que justificaram ser incapazes de mensurar a importância da Libras na sua formação, a resposta do P18 ainda explicita insciência sobre a ascensão da Libras no âmbito acadêmico, mas não hegemonicamente, ao comparar com a justificativa do P19.

P18: Infelizmente no mundo da pesquisa a necessidade da LIBRAS ainda não está muito em evidência (sob meu ponto de vista). Espero que em breve este cenário mude.

P19: A Disciplina de Libras possibilitou a nós, estudantes, a ampliação de reflexões relacionadas à questão da inclusão de pessoas com necessidades especiais no ambiente da Educação Básica.

Um dos objetivos específicos do ementário da disciplina de Libras na universidade é "dialogar em nível básico na Libras, na tentativa de conversação e interação educativa com as pessoas surdas", para tanto, os professores precisam selecionar os conteúdos pertinentes ao nível básico da língua. Não existe um padrão de conteúdos estipulado para isso, por este motivo a dinâmica de ensino desta disciplina pode variar de acordo com o professor, com a necessidade da turma e seu processo de aprendizagem. No questionário temos o tópico: "*O que você achou do Plano de Ensino da Disciplina Libras A/B?*", considerando que o professor o apresenta no início da disciplina para seus alunos, onde as opções de resposta são: "*Satisfatório. Se pudesse, não acrescentaria ou tiraria nada*" com 57,6% de escolha dos participantes (19); "*Satisfatório. Mas se pudesse, acrescentaria ou tiraria algum (ns) conteúdo (s)*" com 36,4% de escolha dos participantes (12) e "Insatisfatório. Se pudesse, mudaria muita coisa" com 6,1% de escolha dos participantes (2) como mostra o gráfico 6.

Gráfico 6 - Tópico: O que você achou do Plano de Ensino da Disciplina Libras A/B?



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora, de acordo com dados coletados.

Quanto à algumas respostas "*Satisfatório. Se pudesse, não acrescentaria ou tiraria nada*", percebeu-se um despertamento quanto a aprendizagem da Libras e formação continuada, segundo *P21* e *P30.* Essa reflexão é muito importante no aprender, na construção do conhecimento.

P21: Envolveu o nível básico de Libras, integrando a aprendizagem sobre o planejamento de aulas para alunos surdos. Para uma disciplina de 60h é satisfatório. Não dispenso, porém, a necessidade de uma formação continuada para professores nessa disciplina

P30: É muito bom, devido ao tempo não há um aprofundamento sobre a língua, entretanto é um incentivo a buscar e aprender mais sobre

Como bem escreveu Paulo Freire: "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática" (FREIRE, 1991, p.58). E assim, no ato reflexivo quanto aprendiz da Língua, percebe-se necessitado de buscar mais conhecimento, aprimoramento.

Na pretensão que o ensino e a aprendizagem do acadêmico sejam eficazes, também se faz necessário que o professor domine os métodos de ensino, procedimentos, técnicas e recursos, instigue os alunos a pensar por si mesmos e

tirem suas conclusões para responder perguntas ou solucionar problemas, expresse com clareza as ideias, conheça as possibilidades intelectuais dos alunos e faça com que o aluno perceba a importância de aprimoramento do conhecimento adquirido.

Como já fora mencionado, a disciplina dispõe de 60h de ensino de Libras. Os acadêmicos, ávidos em aprender mais de Libras, sentem a necessidade de expandir este tempo de aprendizado da língua dentro da disciplina (o que pode não ser viável no momento, mas é possível). Apesar de ser ensinada Libras em nível básico, existe uma gama imensa se conteúdos, impossível de ser abordada de forma completa em apenas uma disciplina. Essa insatisfação é notada nas respostas abaixo e também no gráfico 7, do tópico *"O que você achou da quantidade de Teoria e Prática na disciplina Libras A/B? ".*

P8: Minha sugestão seria quanto a dinâmica em sala. Ter mais momentos em sala para aplicar realmente o que foi ensinado, por meio de avaliações práticas simples individuais, em duplas ou grupos, a cada novo assunto ensinado

P10: Mais tempo de ensino, pois a carga horária foi pouca, há muita coisa a se aprender

P28: A carga horaria é muito curta para a disciplina

A Libras se configura em uma língua, em virtude de possuir os níveis linguísticos como as línguas orais, que possibilitam aos seus usuários a expressão de todas as formas de ideias, sejam elas sutis, complexas ou abstratas, bem como a discussão de quaisquer assuntos referentes às variadas áreas do conhecimento humano (FELIPE, 1988), o que faz o aprendizado desta língua por ouvintes tão demorados e complexos quanto qualquer outro idioma, sujeito à dedicação, treino, contato com usuários fluentes e surdos.

Gráfico 7 - Tópico: O que você achou da quantidade de Teoria e Prática na disciplina Libras A/B?

Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora, de acordo com dados coletados.

Gesser (2010) ressalta sobre a importância de o professor estar atento e preparado para fazer conexões não idealizadas entre a teoria e a prática, considerando a dualidade existente, sem as desvincular. Por isso, quando o *P8* expressa na sua resposta que *"[..] isso (teoria) não me qualifica para atender pessoas surdas [...]",* entende-se que não dá para separar teoria de prática, trabalhar apenas uma das duas, elas se complementam no processo de aprendizagem, como reitera o *P30.*

P8: Foi muito bom conhecer as partes teóricas, história da comunidade surda e tudo o mais. Mas, isso não me qualificar para atender pessoas surdas futuramente. Gostaria que houvesse mais pratica para realmente aprender uma língua e não só saber a história dela.

P30: A prática está em conjunto com a teoria, pois aprender a língua de sinais requer prática.

Segundo ZEICHNER & LISTON (1996) apud ABRAHÃO (2001), alguns fatores podem influenciar essa dinâmica do professor que ensina Línguas, dentre

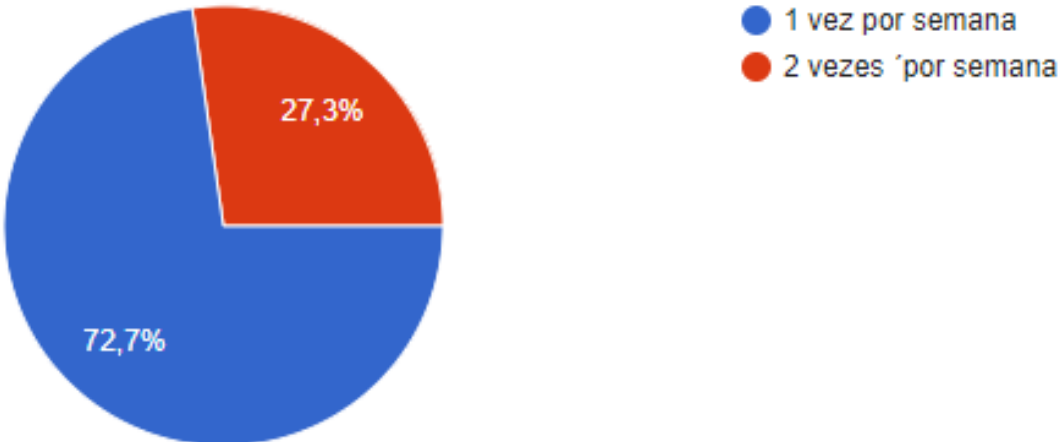
eles: Experiências pessoais (como aluno, professor), conhecimentos adquiridos (fontes escolares, acadêmicas e outras) e valores pessoais adquiridos social e culturalmente. Logo, se deve considerar que esses três fatores interagem e se misturam para constituir a práxis do professor em sala e que o conhecimento transmitido é apenas parte das experiências e conhecimento deste. Cada aluno tem sua percepção que geram experiências distintas numa mesma sala, com o mesmo professor, até porque deve-se levar em conta a maneira como este acadêmico interpreta a realidade a sua volta, sua expectativa na disciplina, sua motivação em cursá-la. O professor neste caso, se transveste, não de animador de turma, mas alguém capaz de sensibilizar este aluno, fazendo este entender a relevância deste aprendizado. É o que o *P19* expressa em sua resposta quando diz que, apesar de perceber mais a teoria do que a prática na dinâmica de sala, se "sentiu tocado" com o que lhe foi apresentado na disciplina.

P19: Eu tive só uma disciplina de 60 horas, eu percebi que tinha mais teoria do que a prática, pois desejava aprender a linguagem de sinais, mas ao mesmo tempo a teoria me tocou muito.

Libâneo (1994) afirma que a formação do professor é um processo pedagógico, intencional e organizado, de preparação teórico cientifica e técnica do professor para dirigir com competência o processo de ensino. Então para que o professor atinja o seu objetivo é necessário que realize um conjunto de operações que definem o planejamento de suas aulas.

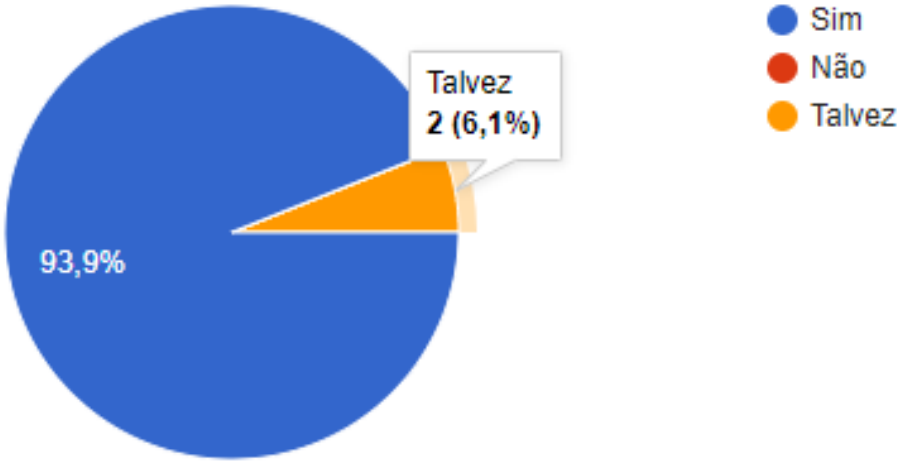
Quanto à frequência em que a disciplina fora ministrada semanalmente, a maioria dos participantes cursaram a disciplina de 60h distribuídas em 1 (uma) vez por semana, durante um semestre, mais precisamente, um total de 24 participantes (72,7%), os demais participantes frequentaram a disciplina 2 (duas) vezes por semana (27,3% = 9 participantes).

Gráfico 8 - Tópico: Quantas vezes na semana você estudou Libras A/B?



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora, de acordo com dados coletados.

Gráfico 9 - Tópico: Se a disciplina Libras A/B não fosse obrigatória, você a faria?



Fonte: Gráfico elaborado pela pesquisadora, de acordo com dados coletados.

Este tópico soa um pouco polêmico, mas necessário para a pesquisa, uma vez que a disciplina é obrigatória nos cursos de formação de professores pelo decreto nº 5.626/05.

Vale lembrar que alguns participantes optaram por cursar a disciplina, o que, da parte destes, pode configurar-se como uma motivação (resposta do *P3*) ou necessidade pessoal (resposta do *P20* e *P32*), diferente de quem cursou a disciplina por obrigação.

P3: Em 2013, a disciplina não era obrigatória para meu curso, fiz, pois, quando criança e uma pequena parte da adolescência já havia tido contato participando de um coral de Libras, e também pelo incentivo de um professor do meu curso

P20: Tenho contato com alunos surdos então faria de qualquer forma.

P32: Tenho muitos amigos surdos e por isso já tinha o interesse

Entendendo esta questão motivacional dos participantes, embasamos essa condição com as palavras de Vygotsky (1987, p.129)

> O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por detrás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva, que traz em si a resposta ao último "por que" da nossa análise do pensamento.

Em números, 93,9%: 31 participantes responderam que "Sim", fariam a disciplina mesmo que esta não fosse obrigatória; 6,1%: 2 participantes responderam que "Talvez" fariam a disciplina.

Dos que responderam *"Talvez",* ao analisar as justificativas das respostas, verificou-se que tanto do *P19* quanto do *P21* estão ligadas à obviedade dos fatos, ou seja, o acadêmico quando escolhe uma disciplina optativa é porque ela está disponível no portal para solicitação e, este tem interesse, curiosidade, familiaridade com a disciplina/Língua, tempo para cursá-la.

P19: As disciplinas optativas são geralmente escolhidas pelos acadêmicos com base em suas familiaridades com as temáticas abordadas e interesses de pesquisa

P21: Dependeria da disponibilidade da disciplina no curso e do tempo que eu dispusesse para fazer. Considero a disciplina indispensável.

As motivações para aprender um novo idioma, além dos fatoras já citados como a curiosidade, necessidade, podem ser determinantes para um bom

desenvolvimento na aprendizagem desta. É sabido que, em nossa sociedade, no mercado de trabalho existem muitas exigências para o recém-formado em qualquer licenciatura e o saber um outro idioma lhe traz alguns prestígios. Por esse motivo muitos buscam aprender uma nova Língua (geralmente inglês, espanhol, francês). Como explicita em suas justificativas o *P8*, *P11* e *P22*.

P8: Essa disciplina não é obrigatória em meu curso. Fiz pelo mesmo motivo que se faz um curso de inglês ou espanhol, comunicar-me com pessoas de outras línguas

P11: Por conta de curiosidade de saber mais sobre libras

P22: É muito curioso saber que temos tantas línguas e não sabemos nem a metade delas. Assim como tenho desejo de aprender uma língua estrangeira, também queria aprender libras pelo simples fato de saber me comunicar.

Alguns fatores podem determinar o processo ensino-aprendizagem de um idioma, mas o mais importante é a ambientação do indivíduo no processo que deve se dar de forma prática, comunicativa e usual. Isso exige do professor muito preparo e muito aprimoramento dos conceitos de ensino no que abordam a aprendizagem de uma L2 (REVUZ, 1998).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É indiscutível que ao falar sobre formação de professores num contexto educacional que se encontra eclodindo as políticas de inclusão às pessoas com necessidades especiais de aprendizagem, não seja mencionado a formação de professores que atenderão ao público surdo, sem hegemonia, nem todos que cursam a disciplina de Libras na universidade necessariamente dará aula para alunos surdos futuramente. Mas há uma possibilidade, já que as escolas são inclusivas, na sua maioria.

E conhecer a perspectiva do acadêmico a respeito da disciplina Libras traz a reflexão sobre o processo de ensino e seu desenvolvimento, quanto estudante, sobre seu processo de aprendizagem.

Ao averiguar as expectativas dos participantes da pesquisa através do questionário estruturado, notou-se um retorno bem satisfatório e ponderante quantos aos objetivos propostos no trabalho, respondendo assim, se os acadêmicos consideram a disciplina relevante para seu futuro profissional, que na sua grande maioria reconheceu a importância desta disciplina como obrigatória na universidade.

Perceber que a maioria que cursou a disciplina foi tocado de alguma maneira e sensibilizado quanto o conhecer a Língua, seus usuários, sua trajetória na história da humanidade, sua cultura, já se configura num sucesso acadêmico na formação de futuros profissionais da educação de surdos.

Notar, também que, se porventura a “disciplina não fosse obrigatória na estrutura curricular de Licenciaturas” (o que foi um dos questionamentos da pesquisa), muitos dos participantes a fariam de qualquer modo seja por interesse, necessidade pessoal, curiosidade, nos remete a um espaço social e cultural que esta Língua está conquistando no ambiente da universidade e da sociedade, ao comparar com uma época em que nem se falava sobre isso nesse espaço, tampouco na inserção e obrigatoriedade do ensino desta língua àqueles que irão atender os surdos desde o começo de sua jornada escolar.

Em suma, analisar entrevistas estruturadas com perguntas objetivas e discursivas, não se torna uma tarefa mais fáceis, ainda mais quando as respostas estão imbuídas de individualidades e não de coletividade. E isto, nos faz perceber a importância da pesquisa acadêmica, gerando autonomia no fazer científico. Entendendo que toda pesquisa pode ser aprimorada, esta não pode ser considerada como acabada/finalizada, dando assim, margem para futuras discussões e reestruturação para melhor discussão sobre a temática, com os acadêmicos que ainda estão cursando a disciplina e com os que ainda irão cursar.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. V. **Uma abordagem reflexiva na formação e no desenvolvimento do professor de língua estrangeira**. n. 5. Contexturas: ensino crítico de língua inglesa, São Paulo, 2001.

BENASSI, C. A.; DUARTE, A. S.; PADILHA, S. de J. **Libras no ensino superior:** sessenta horas para aprender a língua e/ou como se estrutura. Revista Norteamentos. v.5. n.10, 2012. Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/norteamentos/article/view/1052>. Acesso em: 23 out. 2018.

BRASIL. Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 02 out. 2018.

_____. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 02 out. 2018.

BRASIL. Decreto de Lei n. 11.796/08, que institui o Dia Nacional do Surdo, 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11796.htm>. Acesso em: 24 jan. 2019.

_____. Lei n. 12.319/10. Regulamenta a profissão Tradutor e Intérprete de Libras, 2010. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12319-1-setembro-2010-608253-norma-pl.html>. Acesso em: 24 jan. 2019.

FELIPE, T.A. **O Signo Gestual-Visual e sua Estrutura Frasal na Língua dos Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros**. Dissertação de Mestrado, UFPE, PE, 1988. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwjpzKfluNreAhWKDJAKHdlUDtwQFjAAegQIChAC&url=http%3A%2F%2Fwww.libras.ufsc.br%2FcolecaoLetrasLibras%2FeixoFormacaoEspecifica%2FlinguaBrasileiraDeSinaisIII%2Fassets%2F263%2FClassifemLIBRASINES2002_Tania_Felipe.doc&usg=AOvVaw2lLN80k7fZc8IJ9JgQSy8z>. Acesso em: 11 nov. 2018.

FONSECA, Marília**. O Banco Mundial e a educação brasileira:** uma experiência de cooperação internacional. In: OLIVEIRA, Romualdo Portela de (Org.). Política educacional: impasses e alternativas. São Paulo: 2 ed. Cortez, 1998.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GESSER, A. **Metodologia de Ensino em Libras como L2**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLAT, R.; NOGUEIRA, M. L. L. **Políticas Educacionais e a Formação de Professores para a Educação Inclusiva no Brasil,** 2011. Disponível em: <http://itaipulandia.pr.gov.br/educacao/educacao_especial/Educa%C3%A7%C3%A3o_%20Inclusiva/educa%C3%A7%C3%A3o%20inclusiva.pdf>. Acesso em: 15 out. 2018.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/default.shtm>. Acesso em: 10 nov. 2018.

LAMPERT, E. **Professor universitário:** formação inicial e continuada. In: Revista de Estudos Universitários. Sorocaba, SP. V. 24, n.1, jun. 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J.C. **Reflexividade e formação de professores:** outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 9. ed. São Paulo: HUCITEC, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 23 out. 2018.

_____. Censo da Educação Superior – CenSup, 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

_____. Censo da Educação Superior – CenSup, 2017. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

NDE CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS. Atualização de Ementário para as disciplinas de Língua Brasileira de Sinais A/B para os cursos de graduação da UFAM, 2017. Disponível em: <file:///D:/oitavo%20periodo/Ement%C3%A1rio%20LIBRAS%20A-B%20ajustado%20e%20atualizado%20pelo%20NDE%20em%2003-11-2017.pdf>. Acesso em: 29 out. 2018.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M. de; SCHMIEDT, M. L. P. **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf>. Acesso em 05 nov. 2018.

REVUZ, C. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: SIGNORINI, Inês (Org.) **Lingua(gem) e identidade: elementos para uma discussão no campo aplicado.** Campinas: Mercado das Letras; São Paulo: Fapesp, 1998.

SABANAI, L. N. **A evolução da comunicação entre e com surdos no Brasil.** Revista HELB. Ano 1, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.helb.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=92:a-

evolucao-da-comunicacao-entre-e-com-surdos-no-brasil&Itemid=12>. Acesso em 02 out. 2018.

SILVA, A. M. M. **A formação do educador na perspectiva da construção da cidadania.** In: ANAIS do IX ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. 1/1 Águas de Lindóia- SP, 1999.

VYGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

APÊNDICES

1. Questionário

Olá!!! Obrigada por aceitar responder este questionário, que objetiva analisar qual sua perspectiva sobre a disciplina Libras A ou Libras B (dependendo do seu curso), para fins de TCC. Esta pesquisa está sendo desenvolvida pela acadêmica Jéssica Amaral Morais, do curso de licenciatura em Letras Libras na UFAM, sob a orientação da professora Me Debora Teixeira Arruda. A participação na pesquisa é voluntária, os participantes não precisam se identificar e o procedimento não oferece nenhum tipo de risco à sua integridade. Seus dados pessoais serão mantidos em sigilo e suas respostas serão usadas exclusivamente para a pesquisa. Agradecemos sua colaboração voluntária, para maiores informações podes entrar em contato pelo e-mail: jessicalarama@yahoo.com.br

***Obrigatório**

1. E-mail*

Sobre você...

2. Sexo: *

( )Masculino
( ) Feminino

3. Você é... *

( ) Surdo
( ) Ouvinte

4. Qual curso de Licenciatura você faz (fez)? *
5. Qual período você está cursando? (Caso tenha concluído o curso, responda: concluído) *
6. Você já conhecia a Libras? *
   ( ) Sim, só conhecia
   ( ) Sim, conhecia e já sabia um pouco de Libras
   ( ) Sim e já sabia bem Libras
   ( ) Não conhecia

Sobre a Libras A/B...

7. Na disciplina Libras A/B, seu (ua) professor(a) foi... *
   ( ) Surdo (a)
   ( ) Ouvinte
8. Você acha que a disciplina Libras A/B foi indispensável para sua formação? *
   ( ) Sim
   ( ) Não
   ( ) Não sou capaz de mensurar a sua importância agora
9. Sobre a pergunta anterior: "Você acha que a disciplina Libras A/B foi indispensável para sua formação?", diga o porquê de sua resposta: *
10. O que você achou do plano de Ensino da Disciplina Libras A/B? *

( ) Satisfatório. Se pudesse, não acrescentaria ou tiraria nada
( ) Satisfatório. Mas se pudesse, acrescentaria ou tiraria algum (ns) conteúdo (s)
( ) Insatisfatório. Se pudesse, mudaria muita coisa

11. Sobre a pergunta anterior: "O que você achou do plano de Ensino da Disciplina Libras
A/B? ", justifique sua resposta: *
12. O quê você achou da quantidade de Teoria e Prática na disciplina Libras A/B? *
( ) Satisfatório. teoria e Prática em quantidade equilibrada
( ) Pouco satisfatório, teve mais Teoria do que Prática
( ) Pouco satisfatório, teve mais Prática do que Teoria
( ) Insatisfatório
13. Sobre a pergunta anterior: "O quê você achou da quantidade de Teoria e Prática na
disciplina Libras A/B?", dê sua opinião sobre a quantidade de horas para Teoria e Prática:
14. Quantas vezes na semana Você estudou Libras A/B? *
( ) 1 vez por semana
( ) 2 vezes por semana
15. Se a disciplina Libras A/B não fosse obrigatória, você a faria? *
( ) Sim
( ) Não
( ) Talvez
16. Sobre a pergunta anterior: "Se a disciplina Libras B não fosse obrigatória, você a faria?", diga o porquê de sua resposta: *

Pronto! Obrigada por colaborar com esta pesquisa.

ANEXOS

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e/ou participar na pesquisa de campo referente ao projeto/pesquisa intitulado(a) **"Formação de professores: Libras A/B na perspectiva do acadêmico de Licenciatura da UFAM"** desenvolvida(o) pela acadêmica Jéssica Amaral Morais. Fui informado(a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela professora Me. Debora Teixeira Arruda, a quem poderei contatar / consultar a qualquer momento que julgar necessário através dos e-mails debby.gerenciamento@gmail.com e/ou jessicalarama@yahoo.com.br. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado(a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é conhecer a percepção dos acadêmicos de Licenciaturas sobre a disciplina Libras A/B. Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista estruturada a ser realizada via e-mail, aplicativo WhatsApp ou Instagram. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo(a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es). Fui ainda informado(a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Manaus, ____ de _____ de 2018.

Assinatura do(a) participante: _____

Assinatura do(a) pesquisador(a):